

O referido irmão teve uma conversão miraculosa, que causou admiração a todos que o conheciam.

Quin falar do Evangelho ha bastante tempo, e por algumas vezes tentou seguir a Jesus, porém o vício que o prendia, faz-o voltar, até que Deus operou n'elle de tal forma, que o fez nunca mais deixar a quem tinha crido.

A molestia que consumia suas forças, ponce a pouco, não o desanimava; sempre alegre e resignado procurou recursos medicos, sendo todos de balde. Afinal peiorou e, fraco, abatido, dizia, quasi sem voz, que estava, cada vez, melhor; e apontava para o Céu. Consolava as visitas e pedia á esposa que não chorasse por elle.

Deixou quatro orphãos menores sem os recursos pecuniarios. Deus é o protector dos orphãos e marido das viuvas — A' familia enlutada nossas condolencias.

PERNAMBUCO

Igreja E. de Monte Alegre

— Do Rev. Julio Leitão de Mallo recebemos as notas que seguem: —
«Foi um dia verdadeiramente alegre para essa pequena parte do Rebanho de N. Senhor Jesus Christo, o dia 4 de Agosto de 1914.

Os enfeites internos e externos, o grande numero de expectadores, que, não cabendo nos bancos e cadeiras, agrupavam-se nos quartos lateraes e nas janelas, davam ao nosso modesto templo um aspecto festivo e alegre...

A's dez e meia horas principiou a reunião com o cantico do hymno 221 e uma oração a Deus pelo pastor da Igreja, o qual, depois da leitura do Salmo 181, leu o Relatorio dos trabalhos da Igreja, feitos até a data presente.

Subiu então á tribuna sagrada o Rev. Hermenegildo Senna, pastor da Igreja E. V. de Jaboaikó, que durante 40 minutos, dissertou com proficiencia e clareza sobre a pergunta de Pilatos: «*Que é a Verdade?*»

Iniciado o programma com o discurso preliminar, pronunciado pelo joven Leopoldo Araújo, e o A—B—C—biblico, recitado por vinte e tres meninos; «A Es-taca Sêcca», historia moral e instructiva, por tres meninos; «O Frasco de Tinta» e «O Rio Subterraneo, idem, aquelle por duas meninas e este por dois meninos;

«O Verdadeiro Templo», lindo conto, mostrando que o verdadeiro templo do Espirito Santo é o crente sincero, por tres senhoritas; terminando os recitativos com o interessante dialogo — «Certeza de Salvação» — pelos dois esperançosos alumnos do Collegio Nabuco, Antonio Jorge Sobrinho e Oscar Araújo.

Finda esta bellissima parte do programma, em que não podemos enumerar as lindas poesias recitadas por creancinhas de cinco a sete annos de idade, os hymnos expressivos e arrebatadores, cantados por escolhido côro de moças e senhorinhas, o pastor da Igreja deu a palavra a qualquer representante de Igreja ou outra associação presente.

Usou da palavra a Senhorinha D. Maria Lima, D. 1.^a Secretaria da «Sociedade Lidadoras Christãs», d'esta Igreja; e, em lindo e emocionante discurso, cheio de lições evangelicas, lembrou ás suas consocias a Parabola da Figueira Esteril, (Luc. 13: 26) mostrando a necessidade dos fructos do crente, para provar sua vida espiritual, e o perigo de ser lançado no fogo por falta de fructos; saudou ao pastor e officiaes da Igreja pela auspiciosa data, e terminou iniciando todos os membros do corpo de Christo a luctarem com coragem até a vinda do Senhor.

Falaram ainda os irmãos Severino Guerra e André Cesarito, representando a congregação de Moganga; e então o pastor agradeceu todas as referencias feitas ao seu humilde nome, n'um trabalho onde o nosso querido ex-pastor Pedro Campello luctou e soffreu, talvez muito mais do que elle; e após o cantico do hymno «A Patria» (300 do nosso hymnario) e com oração e bençãos apostolicas, terminou o lindo festival que a todos nós deixou com os corações alegres e sandosos...

EX PEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel—Francisco de Souza.

» *thesouzeiro*—J. L. F. Braga Jor.

» — Alexander Telford.

» — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CRISTÃO

NÓS PRECAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1914

NUM. 20

A Guerra perante o Christianismo

(*Thopicos do discurso, proferido pelo Rev.*

Francisco de Souza, por occasião

do anniversario da «E. Christã» da

Igreja Presbyteriana de Nilero,

em 7 de Setembro de 1914.)

Os dias que atravessamos, estão sendo turbados com a guerra mais terrivel e de effectos mais desastrosos que a historia registrará. As nações mais poderosas do mundo, mais cultas e mais elevadas em todos os sentidos estão empenhadas em uma lucta ingloria e fratricida.

Milhaes de homens, armados dos mais aperfeiçoados petrechos bellicos, arremessam-se uns de encontro aos outros, devastando tudo em sua passagem tetrica e lugubre. Cidades tradicionais são entregues ao saque e ao fogo, perdendo-se, desta arte, thesouros preciosissimos, pacientemente, avarentamente, accumulados pelos estudiosos e pelos artistas de seculos! Mulheres indefesas e crianças innocentes são barbaramente trucidadas e sacrificadas á ganha de meia duzia de ambiciosos, que, após commetterem crimes inauditos, provocando vehementes protestos e sentidas queixas da parte dos que, embora alheios á questão, ainda sentem abraçarem-lhes o coração alguns resquícios de humanidade, invocam o nome pre-excelso de Deus, como si Elle, o Pai de infinitas misericordias, houvesse de dar sua approvação a tão hediondos feitos...

Ahi! — A guerra — que é a guerra? É o froar do canhão, o estrondo das armias, o ruído e a grita dos soldados; são os tiros da artilharía, a multidão dos mortos, cadáveres arremessados a distancias, corpos despedaçados, Remidos lachrimantes; ajs, pragas, multidões; no mar não é

menor a miseria — naus desmanteladas, grandes conragados metidos a pique, outros arrombados, milhares, de corpos inanimados boiando, levados pelas ondas dumna para outra parte. Do ar, caem de grandes alturas, os balões attingidos pelas balas dos adversarios, reduzindo a migalhas os tripulantes.

O terror, o medo, a morte e a desolação — eis o remate dessas scenas horrendamente tragicas do campo da batalha. A guerra é tudo isso e ainda muito mais. É os prejuizos colossaes occasionados por ella ás artes, ás letras, ás sciencias, ás industrias, ao commercio, á lavoura ou agricultura, ao Estado em geral e á Religião?

É os orphãos que ficam na miseria e a multidão de viuvas, carpindo pelas calçadas da noite, saudades dos esposos bem — amados — muitas dellas perambulando pelas estradas, despojadas de quanto ouf'ora possuíam, sem pão, sem lar, sem vestido, vendo o fructo de suas entranhas tritar de frio e perecer de fome!

Vós, prezados esforcadores, me impuzes a tarefa de falar a esta assembléa sobre *a Guerra perante o Christianismo*. Já vos expuz, posto que mui imperfeita e pallidamente, o que seja a guerra e quaes são seus resultados. Agora resta estudal-a perante as doutrinas sublimes de Jesus Christo.

Considerada sob esse ponto de vista, a guerra é o maior de todos os absurdos. Quaes são os ensinos e mandamentos de Christo?

Todos elles se resumem numa palavra — *Amor*.

Para Jesus, os homens devem considerar-se todos como irmãos, filhos do mesmo Pai Celestial.

A ambição, o orgulho e a vaidade dos individuos e povos devem desapparecer

para dar lugar á abnegação, á humildade e á modestia.

Aquelle que pretender ser o maior seja o menor de todos, o que se suppõe ser o primeiro, considere-se o ultimo. Os que abraçam as doutrinas de Christo, olham a todos os demais christãos como seus verdadeiros irmãos, *ihso facto* — desapparecem nas odiosidades de raças, de nacionalidades e de divergencias humanas, por consequente vão morrendo, uma a uma, as causas das guerras.

Mas o principal característico do Christianismo é ser a religião da paz, porque seu Fundador, entre outros titulos sublimes, possue o de *Principe da Paz* — Por este e por outros mil motivos, o Christianismo é, em essencia, opposto a guerra. Ser christão é ser pacifista. «Benaventurados os pacificadores, porque elles serão chamados filhos de Deus».

Os individuos, enquanto permanecem em desobediencia aos preceitos do Eterno, estão em guerra com Elle, em detrimento de si proprios, porque a derrota é certissima. Estão em lucta com as suas proprias paixões, cedendo-lhes sempre terreno, não obstante os solemnes protestos da consciencia. Só Jesus Christo pôde realizar as pazes entre o peccador e Deus, e do peccador para consigo mesmo.

E? então que elle ouve as palavras de Jesus: — «A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou — Eu não vou-a dou, como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado» e S. Paulo exclama: «Justificados, pois, pela fé, temos pazes com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo».

O Christianismo é tão opposto á guerra como o dia é o contrario da noite, como a luz é a antithese das trevas.

Dir-me-eis-vós então: — Como é que as nações actualmentem em guerra se proclamam christãs? — Pelo simples facto de não conhecerem ou já terem perdido a noção das doutrinas de Christo.

E pouco importa que alguns dos chefes de Estado invoquem o nome de Deus. O que existe em toda essa medonha-castafrophe é o orgulho d'alguns, que A. Herculano não sabe bem como classificar — si mais feroz, mais estúpido ou mais ridículo. Dir-vos-ei que o orgulho que levonta essas nações das aventuras da guerra é tanto feroz, como estúpido, como ridículo! Porque só a ferocidade, a sede de san-

gue, a aueia da destruição conduziram esses povos ao campo da batalha.

Só a estupidez, a crendade, a infamia os levantam á pratica dos desmandos e deslucos de que temos conhecimento. Só o ridículo pôde dar azas ás pretensões dessas nações desvairadas para chegarem ao ponto em que já estão, revelando o quanto é baixo e mesquinho o espirito dos que vêm em coisas de somenos importância, motivos e pretextos para quebras de relações, para insultos e para guerra.

Ora nada disso pôde ser facto do Christianismo porque este é incompativel com a guerra.

Ha todavia uma guerra que o Christianismo estalece e sanciona. E? a guerra contra o mal e essa não tem trevas. Desde o momento em que entramos a fazer parte das hostes de Christo até a hora de depormos as armas da nossa milicia neste mundo, o combate não cessa. O fogo é cada vez mais intenso e as descargas são cada vez mais tremendas. Mas importa combatermos até a victoria decisiva e final!...

Principios do

Congregacionalismo

IV

As igrejas apostolicas exerciam disciplina e excluíam do numero de seus membros as pessoas que andavam desordenadamente. Naquelle, como em todos os tempos, tornava-se preciso separar-se do povo de Deus os individuos que outra coisa não fazem sino comprometter o Evangelho. «As igrejas do primeiro seculo», objectará alguém, «estavam rodeadas de mil difficuldades, eram hostilizadas pela autoridade civil e, dahi, forçadas pelas circumstancias, a usarem de severa e rigida disciplina».

Hoje, entretanto, não se dá o mesmo, o modo de agir dos christãos deve ser diferente e a disciplina ecclesiastica deve ser menos rigorosa. Quem assim raciocina esquece-se, por certo, de que hoje, como nos dias apostolicos, é preciso que os crentes mostrem sua fé pelas suas

obras. O contrario disso será a fallencia do Christianismo.

Uma igreja sem disciplina é, espiritualmente falando, morta e incapaz de realizar a obra da evangelização, porque seus membros serão frios, indifferentes e pouco se importarão que os homens se percam.

O mundo nunca será conquistado para Christo por igrejas que dêem de barato a esse importante privilegio de que Christo revestiu o seu corpo mystico. Como era sublime contemplar-se nesses tempos aureos do Christianismo as relações da maior intimidade entre os irmãos! Como era de entusiasmam velos zelosos do bem, da pureza e das doutrinas da religião do Crucificado!...

E que poder extraordinario, miraculoso mesmo revestia o Christianismo dos tempos antigos, quando se cuidava sollicitamente da santidade da vida, do procedimento daqueles que faziam parte do corpo mystico do Senhor!...

Cada igreja apostolica era independente, autonoma, organicamente. Governavam-se essas corporações sem a intervenção de qualquer poder ecclesiastico externo. Não reconheciam a autoridade de papas nem de concilios.

A união espirital era, entretanto, a mais completa que se pôde imaginar.

Efectuava-se essa união por acceterem todas as igrejas as mesmas doutrinas, os mesmos costumes e identica disciplina.

Sua fraternidade tornava-se ainda mais intensa pela influencia de homens como Paulo, Timotheo, Tito e outros que constituíam verdadeiros e sagrados elos de união desses varios corpos de christãos espalhados pelo vasto *Imperio dos Cesares*. Esses trabalhadores eméritos desempenhavam o papel que, um seculo mais tarde, vieram representar os synodos e os bispos diocesanos. Poder-se-á objectar que, não obstante terem sido as igrejas apostolicas autonomas, não se conhece que o devam ser em todos os logares e nem que essa especie de sociedades devesse ser permanente. Sem pretendermos discutir aqui largamente o assumpto, diremos apenas que não haveria época mais propicia para a existencia de qualquer união organica ou autoridade externa do que a apostolica. As igrejas sustentavam

O CRISTÃO

por essa occasião a maior lucta de sua historia, precisando portanto da cooperação decidida de todos para a realização da obra evangelica no mundo. Considerando a questão sob certo ponto de vista, para a conservação da fé christã, seriam precisos, não só a camaradagem, a fraternidade, mas tambem todos os esforços duma união organica, e o prestigio da autoridade externa. Mas o que havia entre esses irmãos era a verdadeira união espirital, a intima fraternidade christã, a caridade que não se cifra em palavras, *mas em obra e verdade*.

Para que se conseguisse essa união, embora somente espirital, era necessario que houvesse constante communicação entre essas igrejas; que os feis discipulos do Crucificado fossem instruidos nas doutrinas, na moral e nas verdades da nova Fé. Esse ensino era ministrado a principio oralmente e com o auxilio da leitura das prophecias do *Velho Testamento* que serviam para convencer os judeus e corroborar os principios estabelecidos por Christo e pelos apóstolos. Dahi o costume das frequentes reuniões para o culto e estudo da «Palavra de Deus». Dessas reuniões, pode se dizer, originar-se-iam forçosamente as organizações ecclesiasticas. Mas para logo começaram a circular as epistolas ou cartas apostolicas que eram lidas nunas igrejas e passadas a outras, sendo tambem copiadas, como o provam os manuscritos e copias existentes. A existencia da litteratura tornou sem importancia o ensino oral. As igrejas apostolicas não eram episcopaes, não estavam sujeitas a nenhum chefe na terra, nem a autoridades externas. Essas igrejas eram congregacionaes; o que resta provar é si essa forma de governo ecclesiastico devia ser permanente, ou não; ou devia mudar, como a constituição politica das nações, que está sujeita a grandes transformações com as mudanças que soffrem as nacionalidades na sua vida e circumstancias. Não é sufficiente provar que as igrejas primitivas eram congregacionaes, é necessario tambem demonstrar-se que os principios congregaciona-listas estão irradiados permanentemente na «Revelação Christã» e que a politica congregacionalista é a mais elevada e a mais natural organização da Igreja Christã, porque está de conformidade com o verdadeiro espirito de liberdade que é o lema glorioso do Christianismo.

DADIVA DA LEI

(JONATHAS D'AGUIÑO)

O Monte d' Sinai foi o mais bello scenario das maravilhas do Creator. Foi neste monte que o Senhor chamou a Moysés, o conductor dos filhos de Israel, para lhe dar a mensagem que devia transmitir aos israelitas, acampados no deserto do Sinai, e bem assim a ordem para que se santificassem afim de que pudessem d'ahi a tres dias, assistir á grande manifestação do Sen Poder e Gloria e receber as instruções sobre varios pontos de duas taboas de pedra, a que se habitavam a chamar a lei de Moysés.

Tem se dividido em geral a lei de Moysés em tres partes: 1. A lei moral. 2. A lei ceremonial. 3. A lei judicial.

A *Lei Moral* encontra-se expressa de modo breve e claro nos dez mandamentos e começa com a grande doutrina da Unidade de Deus e o protesto solenne contra o Polytheismo, o Pantheismo, e qualquer outro *ismo* que pretenda negar, theoretica ou praticamente, a doutrina por excellencia de que há um só Deus, e que só a Este devemos prestar, honra, louvor e culto agora e pelos seculos dos seculos. Enseria finalmente essa lei, que apparece em toda a biblia como a regra fundamental de toda a creatura humana, toda a expressão da Vontade Divina.

A *lei ceremonial* era a parte que precisava os typos e symbols pelos quaes seriam agora prefiguradas as grandes verdades do Evangelho, como seja a necessidade de approximar-se de Deus por meio dum Mediator, typificada pela instituição d'um sacerdote. Os sacerdotes e em particular o summo sacerdote, typificavam Jesus Christo, por Quem unicamente os peccadores têm accesso ao Deus justo e santo.

A necessidade da expiação do peccado ou culpa do peccador era typificada pelo derramamento do sangue de athenas. Este rito era a indicação de que a vida do peccador só podia ser resgatada por uma outra vida offerida a Deus em substituição. A necessidade da pureza interna era typificada pelas constantes lavagens dos corpos e das vestes dos sacerdotes. O cen era typificado pelo logar Santissimo do Tabernaculo. Estas ceremonias sendo entretanto «sombras de

bens vindouros», cessaram com a vinda d'Aquelle de Quem todas eram typos — Jesus Christo.

A *Lei Judicial* era a parte da lei de Moysés que tinha por fim garantir o direito de propriedade, punir os criminosos, e outros fins commumente prescritos em leis civis em paizes como o nosso.

O *Proposito da Lei* não era garantir a vida eterna por meio da obediencia aos seus mandamentos, n'as o proposito unico da lei era mostrar a necessidade da substituição que seria levada a effecto pelo Cordeiro de Deus que deveria ser immolado, como meio de propiciação pelos peccados da humanidade. As recordações e punições da lei limitavam-se apenas á vida actual. A doutrina basica de que sem derramamento de sangue não podia haver remissão de peccados, foi ensinada claramente pelo augmento dos sacrificios.

Concluímos pois que a lei era apenas, um meio de levar os homens a Christo, mostrar o estado peccaminoso em que elles se acham, que jamais poderiam merecer a salvagão, e que se a alcançam não é pelos seus meritos, mas pela livre graça e amor de Deus em Christo. Estes são os bellos ensinamentos que aprendemos de algumas epistolas do Novo Testamento.

Havia entretanto um *designio duplo* na lei de Moysés, e este era: Em primeiro logar Deus tinha em vista preparar para si um povo bem disciplinado, que pudesse se distinguir dos de outras nações. E em segundo logar tornar cada vez mais clara a grande doutrina da salvagão e adiantar a vida espiritual da Igreja. Entretanto estes designios tão justos, não foram comprehendidos por grande parte do povo, e assim perversaram o proposito da lei, julgando que por uma simples obediencia externa podiam merecer o favor de Deus.

Lembra-te do teu Creator nos dias da tua mocidade, antes que chegue a epocha em que digas — esta idade não me agrada.

O' preguiçoso, vae ter com a formiga e aprende della a lição da providencia.

UMA SEM RAZÃO

I

Ha muitos que dizem que não são crentes por causa das faltas e culpas d'aquelles que se declararam seguidores de Christo.

Admittimos com magra e vergonha a triste verdade de que nem todos os crentes, procedem como deviam proceder. E' verdade que ha certas coisas praticadas por alguns crentes que até incredulos não seriam capazes de as fazer. Vejamos entretanto si a excusa acima tem razão de ser.

Os que assim pensam, confundem a Christandade com o proprio Christo. Nós não vos convidamos para seguir a um systema, e sim, a uma Pessoa. Nosso primeiro desejo é que todos sigam a Christo.

Antes, por em de tratar desse ponto, consideremos a propria Christandade, porque não queremos fugir á defeza que temos o direito de fazer. Si um não é crente porque não acha bom o procedimento dos crentes em geral, perguntamos: Quantos crentes conhece? O mundo é vasto, e o Christanismo está espalhado por toda a parte. Poder-se-á julgar o toto por pequena parte apenas? De certo que não!

Aprofundemos o assumpto quanto aos que fazem profissão ou representam o Christanismo. Porque muitas vezes quando se diz que a Christandade não presta para nada, quer se dizer que os crentes para nada valem. Não faz mal que não os conheçamos; aceitamos o testemunho dos oppositores a seu respeito. São culpados? Pois bem! Devemos de nos lembrar que suas culpas não são por causa do Christanismo, e sim, por suas proprias faltas. E ainda que elles tenham muitas culpas, devem ter alguns pontos bons, talvez desconhecidos. Olhemnos para qualquer cousa boa existente em taes pessoas. Para as cousas boas tenhamos os olhos bem abertos, e sejamos indulgentes quanto ás suas faltas.

Si algum diz que não é seguidor de Christo por causa dos erros dos crentes que conhece, queremos perguntar: Como sabe que são crentes? Nem todos que se dizem crentes, o são. Um homem pode vestir-se com a farda do soldado sem ser soldado; pois o que faz o soldado não é a farda. Da mesma forma uma pessoa não é necessariamente crente por causa das

suas proprias palavras; palavras não dão provas. «Pelos seus fructos os conheceis». Estará algum disposto a recusar todas as notas de dinheiro por serem algumas falsas? De certo que não! Sabemos que o falso é a imitação do verdadeiro. Assim havendo crentes falsos, é porque os ha tambem verdadeiros.

Em contraste com esses falsos crentes, pode se encontrar alguns que não se confessam crentes, mas cujas vidas são mehorres do que as de muitos que se dizem crentes. Comquanto, porém, estas pessoas, por todos estimadas, não hajam feito profissão de sua fé podem até ser motivo de bençãos para o Christanismo. Emquanto ha alguns que falam e não praticam, outros não falam tanto, mas praticam mais nas suas vidas. «Pelos seus fructos os conheceis». Em todo caso, ninguém tem razão para ficar separado de Christo; pelo contrario, tem bastante para unir-se a esse glorioso Mestre. Porque si as pessoas com quem se convive não são crentes, não se deve algum enganar com a ideia de que as suas vidas sans sejam os resultados da sua separação de Christo; antes pode-se fiar bem certo de que a vida san resulta da união com Christo. Todos têm a obrigação de seguir o melhor possivel, ao Salvador, si ha crentes occultos, esses devem servir ao Mestre, por em não occultamente, porquanto isso importaria em envergonhar-se das suas doutrinas. Devemos confessar com coragem, por palavras e por obras, a quem pertencemos.

E' o amigo um seguidor de Christo, porque outros o seguem? Deixa de seguir-o porque outros o desprezam? Isso não é razão; é uma excusa. Em outro artigo apresentaremos algumas razões, mostrando o nosso dever de seguir a Christo, a despeito de que nem todos os que se proclamam christãos, o são de facto.

HAROLD H. COOK.

«O Senhor é quem me guarda; não temerei o que me possa fazer o homem.»

«Tocha resplandecente é a Palavra de Deus; é ella tambem, luz para os nossos caminhos.»

A NOVA TRADUÇÃO DA BIBLIA

HOSPITAL EVANGÉLICO

Rio, 12 Outubro 1914.

Uma Commissão composta de Missionários e doutos pregadores nacionaes, constituida com autorização da Sociedade Biblica Americana e da Britanica encetaram em 1903 uma traducção dos textos originaes, grego e hebraico da Biblia.

Desde 1910 divulgou-se largamente no Brasil esta traducção quanto ao Novo Testamento. Acaba de sair do prelo, no Rio de Janeiro, a edição do Velho Testamento em 16 brochuras. Muitos amigos já leram, estudaram e criticaram a do Novo Testamento, e as suas valiosas suggestões tiveram a devida consideração da Commissão Traductora. Pedimos agora a todos os interessados que se dignem ajudar os traductores, de um modo identico, quanto ao Velho Testamento.

A todos que, para este fim, tiverem a bondade de mandarem seus endereços, por bilhetes postaes, teremos muito prazer de enviar p-llo correio exemplares destas desesais brochuras.

Esperamos tambem, que, quando tiverem notado defeitos, tenham a bondade de indical-os e de nos avisar dos mesmos e das modificações que julgarem precisas afim de melhorar e aperfeiçoar a obra.

A Commissão accetou algumas modificações que serão feitas em futuras edições tanto do Novo como do Velho Testamento. Entre ellas, por exemplo citamos as seguintes: "Não se pode principiar uma sentença com 'De sorte que'; 'De modo que' ou 'De maneira que'; só em certas condições a sentença principia com 'Porque'; e em vez de 'Pelo que'; no principio de uma sentença deve ser empregado 'Por isso'". Em muitos logares eliminou-se a conjunção "e" que era desnecessaria embora se achasse no original. Modificaremos tambem a pontuação em muitos logares, por ser forte de mais nas edições actuaes.

Esperamos receber os pedidos dos que se interessarem pela traducção e contamos com a cooperação dos irmãos neste tentamen.

Rev. Frank Utley,
Sociedade B. Britanica,
Caixa 73, Rio de Janeiro.

Rev. H. C. Thacker,
Sociedade Americana,
Caixa 454, Rio.

Illmo. Sur. Redactor do «O Christão»:

Venho por meio d'esta pedir-lhe o grande obsequio de fazer publicar pelo «O Christão» que a Associação Auxiliadora de Senhoras, resolveu dar uma vez por semana consultas e remedios gratuitos a indigentes quer adultos ou creanças. Haverá consultas homoeopaths e alopathas, sendo as homoeopaths dadas pelo Dr. V. Ilmer, e as alopathas pelo Dr. Rocha Vaz.

Estas consultas serão dadas no Hospital Evangelico, todas as sextas feiras das 9 ás 10 horas, sendo já a primeira consultada na sexta feira proxima 16 de Outubro.

Visto ser limitado a 16 o numero d'estas consultas, haverá cortos numerados que serão fornecidos pela administradora do Hospital Evangelico.

Desde já agradeço-lhe este favor subscrevo-me com consideração

Criada Obrigada

CERITA PENALVA SANTOS.

(Secretaria da Associação Auxiliadora de Senhoras).

P. S. A administradora do Hospital Evangelico tem o prazer de enviar-lhe aqui junto uma collecção de postaes com vistas do mesmo Hospital.

Gratos pela offerta dos postaes.

A ORAÇÃO

Illmo. Sur. Redactor do O Christão:

Pego-lhe o favor de fazer as seguintes rectificações sobre o estudo que, fiz sob o titulo: *A oração*, enserido n.º «O Christão» de numero 18.

O commentario que está no fim das citações, do meu estudo, não é meu; nem vem a proposito, pois é claro que todo o culto que não for com sentimento da alma, não tem valor diante de Deus.

O que eu quiz fazer patente, é o que dizem as escripturas, sobre o modo porque os servos de Deus, (e os que procuravam a Deus) fazião oração, cuja maioria o fazia prostrada por terra e de joelhos.

Tambem peço-lhe o favor de rectificar a referencia de S. Marcos XVI. v 30, para S. Marcos capitulo 14, verso 30.

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1914.

José Luiz FERNANDES BRAGA.

N. R. O estudo sobre *A oração* a que se refere o auctor da rectificação acima não vein assignado por quem quer que seja. Sabia como materia de redacção. Foi por esse motivo que tomámos a liberdade de acrescentar-lhe as linhas que julgamos muito a proposito e muitissimo acertadas.

Parce até incrível que crentes colletores das Escripturas e da maneira porque em todos os tempos se ha dado culto a Deus, como o prezado irmão que subscrive a rectificação, façam cavallo de batalha pela posição do corpo no culto publico. Esperamos não voltar ao assumpto. O que Deus quer é um coração contrito e humilhado.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

O Christão—Continuamos a sollicitar dos nossos assignantes em atraso o favor de saldarem seus debitos para com esta Redacção a fim de não lhes ser suspena a remessa da folha. Pedimos tambem aos nossos agentes que tomem todo o interesse pelo jornal, angariando novos assignantes, recebendo as importancias dos já existentes e enviando-as á redacção.

As importancias destinadas ao «Christão» devem ser enviadas ao Sur. José Luiz Fernandes Braga Junior, Rua de S. Francisco Xavier, 889, Rio de Janeiro. Toda a correspondencia, permuta de jornaes e tudo que diz respeito á redacção deste periodico, deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, Rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio de Janeiro. A redacção não é responsavel pela demora da resposta, publicação ou permuta de cartas, noticias, artigos ou jornaes remetidos para a rua de S. Pedro, porque os redactores não tem vagar para ir lá todos os dias proquirar correspondencias.

Não se esqueção os que nos honram com sua correspondencia que a sede da Redacção é á Rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, 29, Rio. Chamamos a attenção de todos para o expediente.

Seminario Theologico—As aulas deste estabelecimento encerrar-seão (D. V.) no dia 14 de Novembro p. finituro, devendo reabrir-se em Março de 1915. Os exames terão logar de 25 a 30 de Novembro, começando o periodo de ferias em 1.º de Dezembro.

As collectas, compromissos e offertas para o Seminario Theologico, devem ser enviadas ao Thesourreiro da Junta da Aliança, Rua de S. Pedro, 118, Rio.

Preparo de Professores para a Escola Dominical—Recebemos um exemplar do livro intitulado—*Preparação de Professores para a Escola Dominical*, traduzido pela Commissão de Literatura da Conferença Nacional das Escolas Dominicales. Em outra occasião daremos sobre a obra nossa apreciação.

Por agora, limitamo-nos a agradecer á illustre Commissão o exemplar que nos offereceu.

Igreja Evangelica Pluminense—Falleceu no dia 14 de outubro ás 16 1/2 horas e foi sepultada no dia 15, ás 16 horas, a prezada irmã D. Olympia Salles, esposa do estimado irmão Tiago Juvencio Salles, ambos zelosos membros da Igreja Pluminense. Celebror a cerimonia fúnebre, tanto em casa como no cemiterio, o Rev. Alexandre Telford. Ao prezado irmão, cujo coração se acha cheio de saudades de sua querida esposa, apresentamos nossas condolencias e lembranças as palavras de Jesus:—«Bemaventurados os tristes porque elles serão consolados».

Pedra—No dia 19 de Setembro, contorciaram-se civilmente em Campo Grande de nossos irmãos na fé Luiz Vieira de Castro e Ovidio Faria de Azeredo Rangel. Apezar da chuva impetinentemente, foram os noivos acompanhados por um bom numero de pessoas até á casa de oração da Pedra onde foi celebrada pelo Rev. Leonidas Silva a cerimonia do casamento, havendo uma grande assistencia de irmãos e amigos. Congratulações aos recém-casados. Muitas bençãos do Céu lhes desejamos, bem como a seus parentes.

SANTOS

Cultos familiares. — A convite da Comissão de Evangelização da Igreja do Encantado, o rev. Leonidas Silva inaugurou tres pontos de pregação. A direcção desses cultos foi confiada aos irmãos Americo Lima, Salustiano Cezar e Milião Passos.

Esse trabalho está muito animado, e pessoas que não podem assistir aos cultos na casa de oração, assistem á essas reuniões familiares.

Deus queira abençoar esses esforços dos irmãos do Encantado.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangélica de Niteroy — *Liga da Juventude* — Realizou-se pela primeira vez, na Igreja Evangélica de Niteroy, a rennição de consagração da Liga da Juventude, no dia 16 de Outubro, ás 19 1/2 horas. Foi uma rennição muito agradável e espiritual. Todos os liguistas presentes tomaram parte nos trabalhos. As comissões apresentaram relatório oral do trabalho feito durante o trimestre findo.

A comissão de syndicanca apresentou á assemblea seis novos liguistas. Foram lidos officios em resposta aos que foram enviados ás sociedades congeneres, communicando a organização da Liga. Esses officios eram da Liga da Igreja Pluminense, da de Santos e da congregação da Pedra de Guaratiba. Foi proposto e approvedo que se mantassem imprimir os *Estalidos* para serem distribuidos entre os membros da sociedade. Foi nomeada uma comissão para rever os *Estalidos* e adoptal-os ás circumstancias locais. O relator da comissão o irmão Fortunato Luiz e são auxiliares, os irmãos Arthur Oliveira e José Fontes.

Presidiu a assemblea, a convite do Presidente, o Rev. Francisco de Souza.

Realizou-se pela primeira vez nessa Igreja a consagração de crianças. Foram apresentadas nove crianças ao acto de consagração. Celebron a cerimonia o Rev. João dos Santos, porque o pastor, Rev. Francisco de Souza tambem apresentou sua filha Dyrájaia. Fez, antes de se elevarem preces fervorosas ao Throno da Graça pelos pequeninos ali presentes e por seus progenitores, proveitosa exortação aos paes o Rev. Santos. Esse acto, que se revestiu de toda a solemnidade, foi a chave aurea com que se encetou o culto da manhã de Domingo, 13 de Outubro.

Santos — Do prezado irmão, Sr. Arnaldo Serpa Nunes, secretario correspondente da Liga da Juventude da Igreja Evangélica Sautista recebemos mui delicada missiva da qual extrahimos os seguintes topicos: —

«O irmão Guilherme Guter exonerou-se do cargo de secretario correspondente e em sua substituição fui eleito em Julho p. passado.

A festa que tinhamos projectado para comemorar o primeiro anniversario da Liga não se realizon devido ás circumstancias do momento actual....»

«O trabalho vae indo bem, graças ao Senhor tanto na nossa «Liga» como na Juvenil. A Igreja tambem continua na mesma forma. O rev. Orton é professor de um curso nocturno que conta sessenta alumnos. Fora dessa aula ainda tem outras... Logo que possa abrirá um Collegio Evangélico, sem comtudo deixar o trabalho da Igreja... Pediu-lhe tambem a firmeza de conceder uma secção d'«O Christão» destinada exclusivamente ao movimento das Ligas.»

Soubeamos da organização da «Liga» da Igreja de Niteroy, apressamo-nos em responder e... não deu mais signal de si. Temos mantido correspondencia constante com todas as sociedades; as «Ligas» entretanto, excepção apenas da de Paranaquí primam pelo silencio. Porque não as anima pelas columnas d'«O Christão».

Como vae sua Igreja? — Bem animada, segundo vejo pelas noticias, não é? — Dou-lhe meus parabens, apesar de saber já que Igre a pastoreada por quem se dedica exclusivamrte á Santa causa não pode feneceger. O snr. Holms vae mais animado com o seu trabalho».

EXPERIÊNCIAS

PURIFICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA ANNUAL, \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDDACÃO:

- Redactor *responsavel* — Francisco de Souza.
- » *thesourero* — J. L. F. Braga Jor.
- » — Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CRISTÃO

Cré no Senhor Jesus Christo e serás salvo.
ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos a CHRISTO
1ª aos Corinthios, cap. 1: 23.

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1914 | NUM. 21

Missão de mãe

(Topicos do Sermão do Rev. Alexandre Telford, pronunciado por occasião da rennição dedicada ás mães, na Igreja Pluminense, em 13 de Setembro p. passado.)

«...Ser mãe é uma vocação elevada. A mãe que sente a grandeza da sua missão, é uma das forças que mais contribuem para a felicidade e engrandecimento do genero humano. Ella procura preparar-se para responder ao desejo de Deus com referencia aos seus filhos. A parte principal do seu preparo é o temor do Senhor, d'Aquelle que é o Creator de toda a vida, e este sentimento desenvolve-se pela oração e pela constante meditação nas Sagradas Escripuras.

Outra parte do seu preparo é no desenvolvimento da sua intelligencia, procurando saber de tudo que possa interessar e instruir seus filhos, pois ella é a primeira professora que elles tem.

Ainda outra parte do seu preparo está no cuidado de manter intacta sua saúde, de vestir-se com gosto e simplicidade, e de esforçar-se por trazer sua casa rigorosamente assaeada e compativel para felicidade dos filhos.

A boa mãe é sempre a melhor amiga dos filhos.

No cap. 31 dos Proverbios temos o exemplo d'uma mãe modelo. Ella procura preparar o filho para a vida. Ella tambem preparada; é de confiança, industriosa, cuidadosa, providente, caridosa, revestida de fortaleza e formosura, de palavras sabias e bondosas, e, acima de tudo, mulher que teme ao Senhor». Todos estes predicados podem ser possuidos por qualquer mãe crente.

A intensidade do desejo do bem do filho ve-se na seguinte tres vezes repre-

tida: «Que te direi em 2º. Ella sentia que qualquer conselho que d'esse ao filho ia influir no seu caracter e por conseguinte no seu futuro.

E' necessario que as mães de hoje instruem bem a sua descendencia na Palavra de Deus, recordando até passagens d'ella para poder encaminhar os filhos nas consas divinas. De passagem dignamos, que não ha livro nenhum que prenda tanto a attenção e imaginação da criança como a biblia.

A progenitora encontra a mente do seu filho n'um estado muito accessivel ás impressões religiosas, e, em geral, estas impressões ficam indelevelmente gravadas nesses corações.

A mãe de Lemuel, que já mencionamos, via em seu filho uma dadiwa do Senhor. Ella fala-lhe como «filho concebido aos meus votos» (Versão Fiel), provavelmente querendo dizer com isto que o recobêra do Senhor em resposta a oração. Sendo aquelle filho dadiwa de Deus, queria preparal-o do melhor modo possível para o serviço de Deus e evitar que se tornasse mundano.

O destino d'um filho depende, em grande parte, do ensino que recebe no lar. Vejamos Prov., Cap. 22, verso 6. Que o cuidado principal das mães das nossas igrejas seja, educarem os seus filhos desde a infancia para o serviço de Deus. Se honrarmos a Deus, Elle nos honrará a nós.

Uma mãe digna desse nome daria sua vida para salvar a vida do filho. As mães crentes não se esforçaram para que os filhos das suas entranhas sejam salvos da perdição? Não cuidemos mais do corpo que da alma.

Vejamos a natureza do ensino que esta mãe proporcionava ao filho.

1. «Não dês a tua força ás mulheres». Ella ensinava a pureza. A impureza é